

## ATA Nº 5

Aos três dias do mês de Outubro do ano de dois mil e catorze, pelas dezanove horas e quinze minutos, no auditório da freguesia, sito na Travessa de S. Lázaro, em Viseu, reuniu, em Sessão Ordinária a Assembleia da Freguesia de Viseu, presidida pelo Presidente da Assembleia de Freguesia Fernando Alexandre de Almeida Esteves e secretariado por Maria Manuela Borges Martins e Fernando Pinheiro Monteiro. -----

A folha de presenças foi distribuída para recolha das assinaturas dos membros da Assembleia de Freguesia, tendo-se verificado a ausência de Olímpio Teixeira Coelho do PSD que se fez substituir por Fernando Manuel Correia dos Santos, Álvaro Barba de Menezes do CDS que se fez substituir por Isabel Cardoso e João Serra da CDU que se fez substituir por Márcio Augusto do Rosário Guerra. -----

Marcou ainda presença o Executivo da Junta de Freguesia: O Presidente Diamantino Santos, a secretária Ana Maria Damião, o tesoureiro Vítor Costa, os vogais Paulo Almeida, Francisco Marques, Marília Fernandes e Rui Melo. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, após ter verificado a existência de quórum, deu início à sessão, começando por dirigir palavras de boas-vindas e agradecimento a todos os presentes, e solicitou a melhor colaboração para que a reunião decorra com normalidade, rentabilizando o tempo. -----

### – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

Perante a inexistência de publico procedeu-se á aprovação da ata da sessão anterior que foi aprovada com dezoito votos a favor e uma abstenção. -----

Dada a palavra ao presidente da junta de freguesia, começou por cumprimentar os presentes e, em síntese, prestou as informações da actividade da junta de freguesia conforme informação escrita que previamente tinha sido distribuída, e para a qual na generalidade remeteu.-----

Jorge Azevedo do CDS pediu esclarecimentos quando á viagem custeada a 750 idosos oriundos de Ermesinde que visitaram Viseu e se também se pretende fazer viajar outros 750 de Viseu para Ermesinde, e em caso afirmativo quem é que paga os custos.

Augusto Antunes, do PS, pretendeu esclarecimentos do Presidente da Junta de Freguesia, nomeadamente se sabia ou se teve conhecimento, depois de tomar posse, ou se os

anteriores presidentes o informaram dos montantes que ali se apresentam como débitos da freguesia em litígio judicial, e pretendeu especial esclarecimento quanto aos débitos à ADSE referentes ao ano de 1987, quais os serviços jurídicos a que o documento se refere, e quem os presta, e sublinhou que, em abono da transparência deve ser especificado e dissecado cada um dos pontos orçamentados.

Márcio Augusto da CDU levantou a questão quanto aos semáforos do Rossio, que há cerca de 15 dias se encontram desactivados, e quanto aos “orelhões” que se encontram sem equipamento, fazendo uma chamada de atenção para o facto do telefone fixo publico ainda ser de utilidade para muitas pessoas, fez proposta para que se encetem esforços para que o Parque de Campismo seja instalado nos terrenos anexos da antiga Quinta Agrária. Concluiu fazendo uma proposta para a toponímia da cidade sugerindo que à travessa que vai da R. 21 de Agosto ao mercado Municipal seja atribuído o nome de Diamantino de Oliveira Henriques.

O Presidente da Junta esclareceu que o seu colega de Ermesinde se mostrou disponível para aquela iniciativa, e que acordaram ser durante o período da feira de S. Mateus. Que os idosos fizeram uma visita turística pela cidade, o que só contribui positivamente para o desenvolvimento turístico da mesma. Que existe um convite daquele presidente para a visita a Ermesinde, e que a efectuar-se tem que haver custos partilhados. Quanto aos processos judiciais de cobrança não soube anteriormente. O crédito reclamado pela Tecnovia, teve a sua origem na obra na Rua da Fonte em Gumirães, e o parecer da Camara Municipal de Viseu diz que não devem pagar. Quanto à ADSE não sabe se existe prescrição e tem a ver com tratamento de funcionários, o processo foi entregue aos advogados. Quanto à divida do condomínio existem divergências e é seu entendimento não se dever pagar por não ser devido o ali peticionado. Os serviços jurídicos a que recorreu são prestados por sociedade de advogados que é a mesma a que recorre a Camara Municipal de Viseu. A questão dos semáforos do Rossio teve a ver com os temporizadores e a das cabines telefónicas foram objecto de actos de vandalismo. Quanto ao parque de campismo, referiu que seria primeiro de grande utilidade saber de quem são pertença os ditos terrenos.

#### **– PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----**

**- Apreciação, discussão e votação sobre a Segunda Revisão Orçamental 2014.**

Luís Mouga Lopes, do BE, referiu que o implemento das receitas orçamentadas poderá levar a falsas expectativas, e que sobre a despesa se verifica que há diminuição de verba para a limpeza e varredura da freguesia.

Alexandre Azevedo Pinto, do PS, referiu que o orçamento apresentado vem em continuidade do anterior e não entende a razão de um segundo orçamento. Que no agora apresentado há uma diminuição de cerca de 10.000€ com pessoal e que referente aos titulares dos órgãos está em contra-ciclo. Que na verba para apoio social que antes se aumentara em 15.000€ agora o executivo voltou a retirar e recuou em relação ao orçamento anterior, que admite que a verba possa agora constar em “outros serviços” mas gostaria de saber concretamente se assim é.

Jorge Azevedo, do CDS, referiu que já anteriormente propôs que houvesse transferência de verbas para a parte social. Quanto aos apoios sociais devem ser cada vez maiores mas os critérios devem ser também cada vez mais rigorosos.

O Presidente da Junta esclareceu que a revisão orçamental tem a ver com acordos de competência e novos protocolos entretanto feitos – é no fundo um reforço da receita.

O tesoureiro da Junta de Freguesia esclareceu que o orçamento mantém a totalidade das despesas e dos gastos. Os valores são os mesmos mas houve necessidade de alguns ajustamentos, daí que resultem diversas rubricas alteradas.

Proposta a votação foi o orçamento aprovado por maioria com o voto contra do PS e do CDS e abstenção do BE.

Entrou-se no segundo ponto da ordem de trabalhos referente à **proposta de toponímia** e foi aprovado por unanimidade de votos a atribuição do nome Diamantino de Oliveira Henriques á travessa supra identificada.

Entrou-se no terceiro ponto da ordem de trabalhos referente ao **Regulamento e Licenciamento de Atividades Diversas**.

O Presidente da Junta esclareceu a situação das feiras e dos arrumadores.

Jorge Azevedo, do CDS/PP, quis saber se já algum arrumador se tinha dirigido à Junta para se licenciar. Quanto à exigência de seguro de responsabilidade civil não deixa de ser estranho que se exija a pessoas que não têm dinheiro para comer. Referiu que as concessões são sobre espaços públicos, e que a ideia pode parecer inovadora, mas há que não esquecer que o arrumador a quem é concedido o cartão fica com um espaço que é de todos nós.



Teobaldo Simões, do PSD/PPD esclareceu que qualquer pessoa que exerça uma actividade por conta próprio deve ter um seguro, nos termos da lei.

Luís Mouga Lopes, do BE, quis saber como é que a Junta de Freguesia e a Policia Municipal irão gerir esta questão da licença de espaços aos arrumadores.

O Presidente da Junta esclareceu que já houve arrumadores que se dirigiram à Junta para licenciamento, que o seguro é um imperativo legal.

Submetido a votação foi aprovado por maioria com a abstenção do CDS/PP

Entrou-se no quarto ponto da ordem de trabalhos **Atualização do Regulamento e Tabela de Taxas e Licenças da União das Freguesias de Viseu.**

Submetido a votação foi aprovado por unanimidade.

Passou-se ao ponto cinco **Votação do Regulamento de Concessão de Apoios às Associações de Freguesia.**

Quanto a esta matéria a CDU disse que as propostas apresentadas não foram tidas em conta e apresentou um documento escrito que fica arquivado.

Foi o Regulamento aprovado por maioria com o voto contra da CDU e a abstenção do CDS.

Seguiu-se o ponto seis da ordem de trabalhos **Retificação de Protocolos celebrados e discussão de metodologia a adotar.**

O Presidente da Junta informou que remeteu cópias dos protocolos para todos os membros da assembleia para que todos tivessem conhecimento do seu conteúdo.

Mário Dias, do PS, quis esclarecimento se a deliberação era para retificar, como consta da convocatória ou para ratificar, esclareceu o Presidente da Mesa que era para "ratificar".

O Presidente da Junta de Freguesia disse que os protocolos visam ajudar as famílias mais carenciadas e que todos os protocolos serão sempre trazidos para ratificação do órgão deliberativo.

Jorge Azevedo, do CDS/PP, disse que para a terapia da fala e afins, já existe o 1120, e que não há gratuitidade, há um pagamento da Segurança Social que é efectuado às entidades prestadoras de serviços, questionando assim o protocolo celebrado pela Junta de Freguesia.

Luís Mouga Lopes, do BE, quis saber se existem serviços comparativos pelo SNS, como vai a Junta de Freguesia monitorizar e porque não protocolar com o SNS.

Manuela Martins, do PS, congratula-se se com os protocolos se forem para apoiar os cidadãos mais carenciados da freguesia. Pretendeu esclarecimentos quanto ao protocolo celebrado com Psike – Centro de Psicologia e Apoio Educativo, cuja sede é na Figueira da

Foz, porquê com esta empresa e não com uma das várias empresas sediadas em Viseu? Igual questão quanto à Tavagien. Questionou se a Junta fez a abordagem directa às entidades protocoladas e se houve divulgação dos serviços a protocolar. Questionou o protocolo com a Cooperativa Chão, de onde é a cooperativa e se foi apresentado algum projecto concreto, uma vez que a Junta de Freguesia pagará a quantia de 2.500 euros, questionando ainda como a junta cederá o espaço net, se o mesmo está sob o domínio de outras entidades. Questionou o critério de escolha que determinou o protocolo com os enfermeiros.

Jorge Azevedo do CDS/PP, afirmou que do ponto de vista dos princípios nada tem a opor, mas que em concreto se estão a beneficiar entidades com eminente intenção de lucro, e deveria dar-se preferência a associações ou entidades sem fins lucrativos.

Mafalda Teixeira, do PSD/PPD, afirmou que a iniciativa do executivo de suspender os protocolos e os trazer ao órgão deliberativo, é louvável. Muitas são as pessoas que aparecem na Junta de Freguesia com problemas e com as mais diversas carências. Fez apelo a que a assembleia dê poderes ao executivo para estabelecer protocolos de modo a minimizar os problemas sociais com que todos os dias se confronta.

Mário Rui Dias, do PS, referiu que o PS é favorável a que se efectuem protocolos, contudo questiona qual o critério que levou a Junta a celebrar com estas empresas e não com outras, deve estabelecer-se uma metodologia, nessa matéria, para o futuro.

Alexandre Azevedo Pinto, do PS, afirmou que as instituições que promovem protocolos são todas muito diferentes. Urge que se defina uma metodologia, o próprio executivo percebe que precisa de uma metodologia, para que não haja acusações de se estarem a favorecer determinadas empresas em detrimento de outras.

Jorge Azevedo, do CDS/PP, disse que nada tem a opor a protocolos que não envolvam dinheiros da Junta, por exemplo, que façam descontos directos. Para as pessoas efectivamente carenciadas deveria criar-se uma rubrica. Protocolar serviços que envolvam dinheiro da Junta de Freguesia deverá ser sempre através de abertura de concurso.

Teobaldo Simões, do PSD/PPD, defendeu que efectivamente deverão ser efectuados concursos e que não deve haver restrições ao número de concorrentes.

O Presidente da Junta de Freguesia esclareceu que foram as entidades que vieram fazer as propostas à Junta de Freguesia, e não esta que as procurou. Perguntou se a Junta vai ter que abrir concursos públicos para simples protocolos e esclareceu que a Psike opera em Viseu, tal como a empresa de Carvalhais. Quanto à Cooperativa Chão, são jovens de Viseu, e que

não há contrapartida monetária, houve uma rectificação. O espaço net-freguesias é o espaço do auditório da Junta de Freguesia, que é um espaço que se pretende facultar à comunidade, e que está a ser utilizado, inclusive por pessoas da esquerda partidária. Quanto à questão de protocolar directamente com o SNS admite poder ser um critério.

Márcio Guerra, da CDU, disse que deve ser a própria Junta a tomar iniciativa e deve dar as mesmas oportunidades a todas as entidades interessadas.

Alexandre Azevedo Pinto, do PS, disse que o Partido Socialista se abstém nesta votação, sem prejuízo do julgamento político que cada um dos protocolos propõe.

Luís Mouga Lopes, do BE, questionou se, os serviços que estes protocolos oferecem não são também os serviços que o SNS oferece.

Teobaldo Simões, do PSD/PPD, disse que pode haver serviços, por exemplo na terapia da fala em que os hospitais tenham listas de espera.

Submetidos a votação foram os protocolos aprovados, e assim ratificados, por maioria, com abstenção do PS e votos contra do CDS/PP, BE e CDU.

Entrando-se no ponto 7 da ordem de **trabalhos alteração do protocolo de geminação entre a extinta freguesia do Coração de Jesus e a freguesia do Imaculado Coração de Maria-Funchal**, foi o mesmo aprovado por unanimidade.

Foi igualmente aprovada por unanimidade a proposta de celebração de **Acordo de Geminação com a freguesia de Sé-Angra de Heroísmo**.

Quanto ao último ponto da ordem de trabalhos, Luís Mouga Lopes, do BE, sugeriu a adopção de novos meios de mobilidade para a cidade, nomeadamente privilegiando o ciclismo, o levantamento da Arte Nova na cidade, que deverá ser sugerido ao executivo da Camara Municipal de Viseu, e apelou ao reforço da verba do Orçamento Participativo.

Jorge Azevedo, do CDS/PP disse que quanto ao Orçamento Participativo o CDS já apresentou o seu contributo- o parque temático. Quanto ao Bairro de Marzovelos recentemente alcatroado continuam pedras por remover do local intervencionado, e o problema do temporizador dos semáforos, naquele bairro.

O Presidente da Junta de Freguesia informou que vai ligar-se o Bairro de Santo Estêvão ao Parque do Fontelo por ciclovia e que que no centro histórico já se iniciaram trabalhos de recuperação de edifícios.



Não havendo outros assuntos a deliberar, foi a sessão encerrada pelas vinte e duas horas, dela se lavrando a presente ata, que lida e achada conforme, vai ser assinada para que conste.-----

-----O Presidente da Assembleia: Edmundo Henrique Alves

-----A 1.ª Secretária: [Assinatura]

-----O 2º Secretário: [Assinatura]

## União das Freguesias de Viseu

CÓPIA DE PARTE DA:

Ata da reunião ordinária da  
Junta de Freguesia da União das  
Freguesias de Viseu, realizada no  
dia 3 de setembro de 2014

**Toponímia Avenida da Europa e Envolventes** - Em reunião do executivo da União das Freguesias de Viseu levada a efeito no passado dia vinte de Agosto do corrente ano, esteve em análise o ofício da Câmara Municipal de Viseu solicitando a esta Freguesia que dotasse os números cinco, seis e sete da planta de localização da Avenida da Europa e envolventes (arruamentos e rotundas) que anexava e que se dá aqui por inteiramente reproduzida, dos respetivos topónimos. Foi deliberado dar oportunidade a todo o executivo de se pronunciar, fornecendo as propostas entendidas por convenientes para a toponímia pretendida, num espaço de tempo considerado suficiente, mas indispensável ao estudo que tal assunto requer. -----

Na sequência do atrás explanado, foram agora presentes, a esta reunião, três propostas de nomes a atribuir àquelas artérias da Avenida da Europa, atrás mencionadas como números cinco, seis e sete, nomeadamente:-----

Manuel Ferreira de Figueiredo nascido em Viseu a quinze de junho de mil novecentos e quatro e falecido a quinze de setembro de mil novecentos e noventa e três, comerciante de sucesso de um estabelecimento da zona da ribeira-Viseu de venda de alfaias agrícolas, mercearias e outros; jogador e dirigente do Académico de Viseu; contribuiu de forma generosa para a construção do quartel dos Bombeiros Voluntários e reconstrução da Igreja de Nossa Senhora da Conceição em Viseu.-----

Armindo Ribeiro, nascido em Viseu a onze de janeiro de mil novecentos e dezasseis e falecido em dois mil e quatro, foi escultor, pintor e medalhista adotando o nome de Armindo Viseu. Estátuas como a de Francisco Sá Carneiro, Viriato no regimento de Infantaria de Viseu a busto de José Coelho na Casa da Via Sacra, são algumas das obras emblemáticas deste viseense.-----

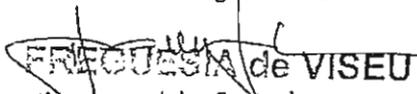
Alfredo Miguel, nascido a dois de março de mil novecentos e quarenta e sete e falecido a oito de outubro de dois mil e três, professor da Escola da Ribeira de Viseu, cumpriu as funções de Presidente da então Junta de Freguesia de S. José durante três mandatos, mais concretamente de nove de janeiro do ano de mil novecentos e oitenta e seis a cinco de janeiro de mil novecentos e noventa e oito.-----

O executivo após a devida análise aprovou as propostas apresentadas e desta decisão, tomada por unanimidade, deverá ser dado conhecimento à Assembleia de Freguesia para aprovação e posterior remessa à Administração Municipal.-----

Para efeitos de execução imediata, a ata, nesta parte, foi aprovada em minuta.-----

-----Viseu, 23 de setembro de 2014 -----

O Presidente da União das Freguesias de Viseu

  
FREGUESIA de VISEU  
(Diamantino Amaral dos Santos)

M



câmara municipal de viseu

Presente à Reunião de

20/09/2014  
11h30min

EXMO. SENHOR  
PRESIDENTE DA UNIÃO DAS  
FREGUESIAS DE VISEU  
RUA MIGUEL BOMBARDA 66/A - R/C  
3510 - 088 VISEU

Assunto: "Toponímia Avenida da Europa e Envolventes "

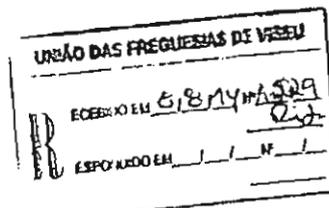
Na sequência da proposta de toponímia para a Avenida da Europa e Envolventes, solicita-se a V.Ex<sup>a</sup>. que diligencie no sentido de dotar os n.ºs 5, 6 e 7 da planta em anexo com os respetivos topónimos.

Com os melhores cumprimentos,

P/ O VEREADOR,

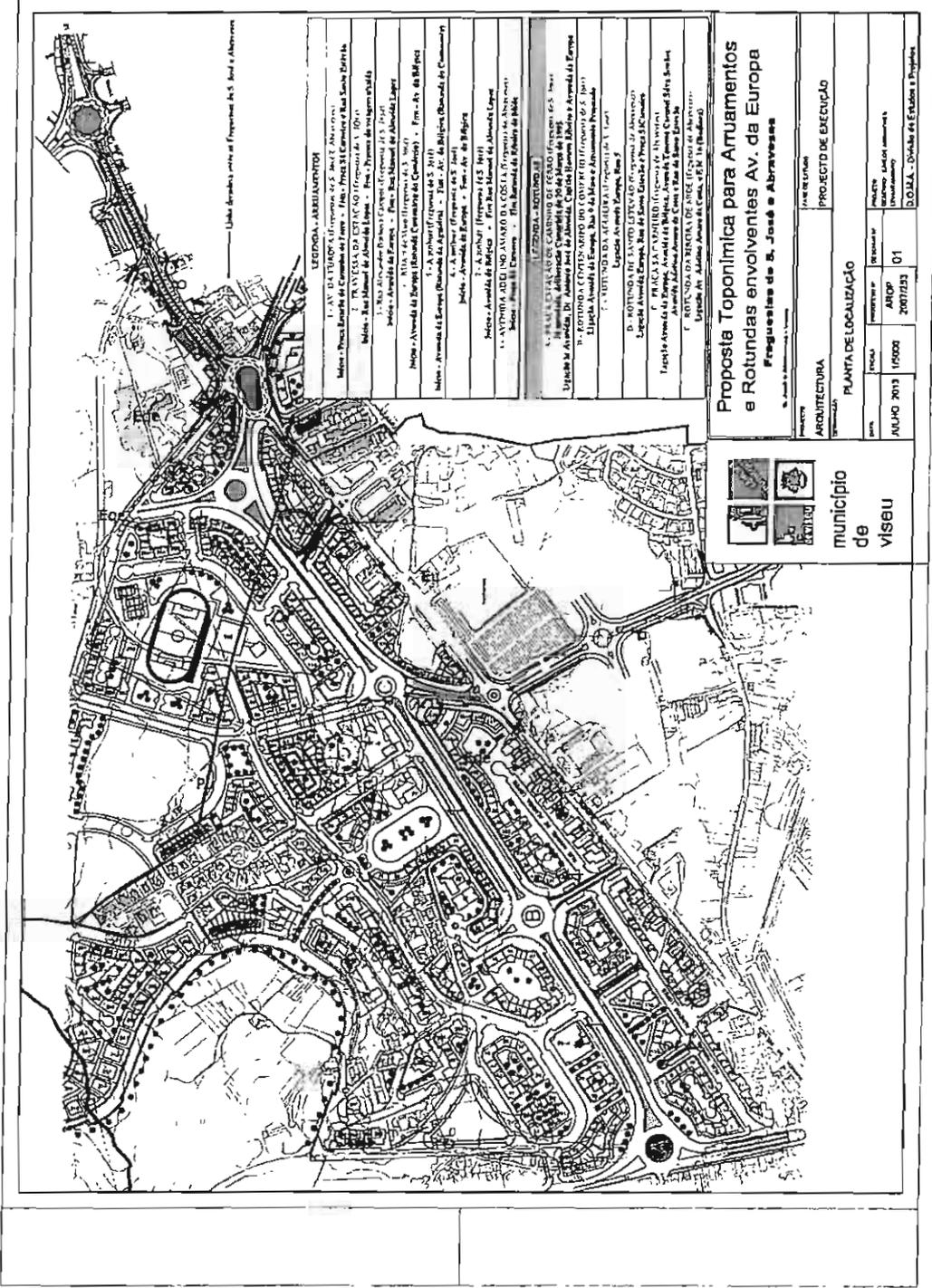
(João Paulo Gouveia)

Carlos Nunes  
ENT-AROP/2007253  
21.04/2014452



Por favor, na sua resposta indique o nosso número de registo

o fax: 252 423 112 e o e-mail: [cm@cmviseu.pt](mailto:cm@cmviseu.pt) ou [cmviseu@cmviseu.pt](mailto:cmviseu@cmviseu.pt) ou pelo telefone: 252 423 430



Urban developed until the fragments of S. José e Abravessas

**LEGENDA - ARRUMAMENTOS**

1. AV. DA EUROPA (Arrebitada 25,5 m x 12 m) - Abravessas  
 Melhor - Praça Europeia de Comércio de Forno - Forno - Praça XI Europeia e Rua Santa Euféssia  
 Melhor - Rua Alameda de Almeida Gomes - Forno - Praça de Santiago e Alameda
2. TRAVESSA DA DOUTORA AGUIAR (10 m x 10 m) - Abravessas  
 Melhor - Praça Europeia de Comércio de Forno - Forno - Praça de Santiago e Alameda
3. RUA ALAMEDA DE ALMEIDA GOMES (10 m x 10 m) - Abravessas  
 Melhor - Praça Europeia de Comércio de Forno - Forno - Praça de Santiago e Alameda
4. RUA ALAMEDA DE ALMEIDA GOMES (10 m x 10 m) - Abravessas  
 Melhor - Praça Europeia de Comércio de Forno - Forno - Praça de Santiago e Alameda
5. RUA ALAMEDA DE ALMEIDA GOMES (10 m x 10 m) - Abravessas  
 Melhor - Praça Europeia de Comércio de Forno - Forno - Praça de Santiago e Alameda
6. RUA ALAMEDA DE ALMEIDA GOMES (10 m x 10 m) - Abravessas  
 Melhor - Praça Europeia de Comércio de Forno - Forno - Praça de Santiago e Alameda
7. RUA ALAMEDA DE ALMEIDA GOMES (10 m x 10 m) - Abravessas  
 Melhor - Praça Europeia de Comércio de Forno - Forno - Praça de Santiago e Alameda
8. RUA ALAMEDA DE ALMEIDA GOMES (10 m x 10 m) - Abravessas  
 Melhor - Praça Europeia de Comércio de Forno - Forno - Praça de Santiago e Alameda
9. RUA ALAMEDA DE ALMEIDA GOMES (10 m x 10 m) - Abravessas  
 Melhor - Praça Europeia de Comércio de Forno - Forno - Praça de Santiago e Alameda
10. RUA ALAMEDA DE ALMEIDA GOMES (10 m x 10 m) - Abravessas  
 Melhor - Praça Europeia de Comércio de Forno - Forno - Praça de Santiago e Alameda
11. RUA ALAMEDA DE ALMEIDA GOMES (10 m x 10 m) - Abravessas  
 Melhor - Praça Europeia de Comércio de Forno - Forno - Praça de Santiago e Alameda
12. RUA ALAMEDA DE ALMEIDA GOMES (10 m x 10 m) - Abravessas  
 Melhor - Praça Europeia de Comércio de Forno - Forno - Praça de Santiago e Alameda
13. RUA ALAMEDA DE ALMEIDA GOMES (10 m x 10 m) - Abravessas  
 Melhor - Praça Europeia de Comércio de Forno - Forno - Praça de Santiago e Alameda
14. RUA ALAMEDA DE ALMEIDA GOMES (10 m x 10 m) - Abravessas  
 Melhor - Praça Europeia de Comércio de Forno - Forno - Praça de Santiago e Alameda
15. RUA ALAMEDA DE ALMEIDA GOMES (10 m x 10 m) - Abravessas  
 Melhor - Praça Europeia de Comércio de Forno - Forno - Praça de Santiago e Alameda
16. RUA ALAMEDA DE ALMEIDA GOMES (10 m x 10 m) - Abravessas  
 Melhor - Praça Europeia de Comércio de Forno - Forno - Praça de Santiago e Alameda
17. RUA ALAMEDA DE ALMEIDA GOMES (10 m x 10 m) - Abravessas  
 Melhor - Praça Europeia de Comércio de Forno - Forno - Praça de Santiago e Alameda
18. RUA ALAMEDA DE ALMEIDA GOMES (10 m x 10 m) - Abravessas  
 Melhor - Praça Europeia de Comércio de Forno - Forno - Praça de Santiago e Alameda
19. RUA ALAMEDA DE ALMEIDA GOMES (10 m x 10 m) - Abravessas  
 Melhor - Praça Europeia de Comércio de Forno - Forno - Praça de Santiago e Alameda
20. RUA ALAMEDA DE ALMEIDA GOMES (10 m x 10 m) - Abravessas  
 Melhor - Praça Europeia de Comércio de Forno - Forno - Praça de Santiago e Alameda

**Proposta Toponímica para Arruamentos e Rotundas envolventes Av. da Europa**  
**Freguesias de S. José e Abravessas**

ARQUITECTURA: PROJECTO DE EXECUÇÃO

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

DATA: ABRILHO 2013 16000

PROPOSTA: ARQP 2007/153

PROPOSTA: 01

PROPOSTA: D.O.M.A. - Gabinete de Estudos e Projetos

município de VISEU

## **Propostas/Recomendações do Bloco de Esquerda Viseu ao Executivo da Junta de Freguesia de Viseu**

- a) Mobilidade – As nossas ruas, a nossa escolha
- b) Arte Nova – Viseu Antigo
- c) Orçamento Participativo

### a) Mobilidade – As nossas ruas, a nossa escolha:

Tendo em conta as actividades efectuadas na semana da mobilidade (16 a 22 de Setembro de 2014), o Bloco de Esquerda (BE) vê com satisfação a implementação de medidas que vem defendendo há vários anos, como a criação de uma rede de vias para bicicletas na cidade de Viseu que prevê os fluxos de habitação, comércio, acesso aos principais serviços (nomeadamente educativos), bem como a ligação da cidade ao centro histórico.

Contudo, as obras, caso venham a realizar-se, deverão ter o mínimo impacto possível no dia-a-dia dos moradores e dos comerciantes, entretanto "feridos de morte" pela crise imposta pelos governos PS – PSD - CDS.

Julgamos, que o estudo deverá prever – para além das zonas verdes e zonas prioritárias para peões e ciclistas – a limitação de automóveis e/ou a limitação da velocidade dos mesmos de acordo com as recomendações europeias.

Assim, a limitação (ou proibição) automóvel deverá estender-se a todo o centro histórico e, inclusive, ao Rossio da cidade; pela instalação de mecos elevatórios para gestão do acesso de viaturas dos moradores, clientes de unidades hoteleiras e comerciantes (cargas e descargas).

A *proibição* total de estacionamento no Adro da Sé, uma das Praças mais bonitas do País, deverá ser um objectivo prioritário dos Executivos, visto ser altamente prejudicial à apreciação estética e histórica deste importante local turístico.

Por outro lado, é urgente a realização de um estudo custo/benefício para avaliar a sustentabilidades da troca das carruagens do funicular por uma passadeira, ou escada rolante, na calçada de Viriato (conforme projecto original do arquitecto Manuel Salgado), com o objectivo de melhorar o acesso à Sé por aquela via.

Por último, gostaríamos de realçar a importância em aumentar a segurança dos peões e ciclistas (nomeadamente nas circunvalações) e de criar programas de incentivo de utilização dos transportes públicos, nomeadamente junto dos funcionários autárquicos, do Município e das restantes entidades públicas.



## b) Arte Nova – Viseu Antigo:

Viseu é, lamentavelmente, umas das cidades (capital de distrito) que tem menos imóveis classificados.

O património arquitectónico, construído e paisagístico, englobando os aspectos do meio ambiente resultantes da interacção entre as pessoas e os lugares através do tempo, é um recurso de importância vital para a identidade colectiva e um factor de diferenciação e de valorização territorial que importa preservar e legar para as gerações futuras.

Ao não classificar Imóveis, a Autarquia tem permitido todo e qualquer tipo de “atropelos” ao Património da Cidade (freguesia).

A sua conservação, valorização e divulgação tem um potencial de projecção local, regional, nacional e, em casos específicos, mundial, com capacidade de atractividade de diferentes públicos pelos diversos aspectos associados à sua fruição, atendendo à diversificação dos valores associados; de ordem histórica, urbanística, arquitectónica, etnográfica, social, industrial, técnica, científica e artística.

As intervenções no património cultural, construído e paisagístico, devem por isso observar e cuidar das diversas valências e expressões que o caracterizam e que lhe conferem um carácter único e insubstituível, numa operação técnica pluridisciplinar integrada e exigente, determinante para a futura fruição pública dos monumentos singulares, conjuntos ou sítios e dos respectivos contextos que com eles possuem uma relação interpretativa e informativa.

À data, não se encontra nenhum pedido de classificação de património de interesse público ou nacional, junto da Direção Geral do património Cultural, por parte dos Executivos Autárquicos.

Por isto, apoiamos, após eficiente identificação e inventariação dos edifícios existentes de interesse público ou nacional, a classificação do nosso património para impedir a continuação da descaracterização de ruas da nossa cidade, nomeadamente nas Ruas Cândido dos Reis, Rua Direita e Rua Dr. Luís Ferreira / Rua do Comércio, entre outras, que se distinguem por um conjunto de elementos arquitectónicos estilo arte nova, na azulejaria e no ferro forjado do início do século XX.

A elaboração de um Plano de Salvaguarda do nosso Património Arquitectónico, para que não se descaracterize – ainda mais – a nossa cidade (freguesia), deve ser um dos principais desígnios dos actuais Executivos Autárquicos.

### c) Orçamento Participativo:

Desde já congratulamos o Executivo da Junta de Freguesia de Viseu pelo facto de tornar realidade este projecto democrático.

À data, julgamos pertinente registar algumas notas que visam o reforço desta rubrica e o fortalecimento da participação e da ação democrática na Junta de Freguesia de Viseu:

1. Continuamos a julgar que a rubrica "orçamento participativo" deverá ser reforçada em muito, reflectindo-se, ao contrário do actual valor aprovado (2% do orçamento total) numa importante verba dos montantes totais da despesa da Junta, tendo em conta o valor total dos recebimentos.
2. Sabendo que as grandes opções do plano e o plano plurianual de investimentos apresentados foram aprovados para o horizonte móvel dos próximos anos, os membros da assembleia da Junta deverão ser chamada a:
  - Perceber, convenientemente, a actividade global da freguesia, respeitando-se a delimitação das atribuições definidas no capítulo II da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, do seu artigo 7º, as quais abrangem um leque de domínios de intervenção bastante alargado, sem contudo delimitarem os níveis de ação dos mesmos,
  - Aprovar o reforço da verba desta rubrica que, antes de mais, apela à participação dos visienses nas principais decisões da sua freguesia,
3. Aproveitamos para relembrar que o âmbito desta rubrica deverá ser alargado a todo o território e a todas as áreas de competência da Junta de Freguesia de Viseu, permitindo incluir um projecto de cidadania motivador do desenvolvimento, da salvaguarda do nosso património e da valorização da nossa cultura.

Sem mais de momento.

Grato pela V/ atenção e disponibilidade,

**Luís Mouga Lopes**

Membro da Assembleia da Junta de Freguesia de Viseu

Viseu, 19 de Setembro de 2014